



A linha de frente do atendimento em saúde no evento climático de inundação no Rio Grande do Sul em maio de 2024

The front line of health care during the climate-related flood event in Rio Grande do Sul in May 2024

ALICE ZELMANOWICZ¹

 <https://orcid.org/0000-0001-9121-6365>

CLAUDIA BICA²

 <https://orcid.org/0000-0002-6763-6631>

LUCIA CAMPOS PELLANDA²

 <https://orcid.org/0000-0002-4593-3416>

Introdução

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul viveu uma das maiores tragédias de sua história.

De acordo com a defesa civil do estado, 478 municípios foram atingidos, com 2.398.255 pessoas afetadas em todo o estado, 806 feridos, 27 desaparecidos e 183 óbitos confirmados de acordo com o último boletim em agosto de 2024 (1).

Face a tragédias com essas dimensões, é fundamental a mobilização rápida e coordenada da sociedade civil e instituições governamentais de todas as esferas. As universidades rapidamente se uniram a esses esforços e mobilizaram seus recursos, como já haviam feito durante a pandemia de Covid-19 e em outras situações críticas.

O objetivo do presente trabalho é apresentar a experiência da Universidade Federal de Ciências da Saúde (UFCSPA) nas enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul, refletindo sobre os resultados das ações, aprendizados e perspectivas futuras.

Métodos

Este relato descreve as ações da UFCSPA no município de Porto Alegre, cidade de uma população de mais de 1,3 milhão de habitantes, capital do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Essas ações ocorreram ao longo do mês de maio de 2024, quando o estado foi atingido por altos volumes de precipitação pluvial ocorridos no final de abril e início de maio de 2024 e que provocaram a maior catástrofe climática do estado do Rio Grande do Sul (2).

¹ Assessora de Ação Social, Reitoria, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil. Professora adjunta, UFCSPA, Porto Alegre, RS, Brasil. Professora adjunta, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

² Professora titular, UFCSPA, Porto Alegre, RS, Brasil.

³ Professora titular, UFCSPA, Porto Alegre, RS, Brasil. Reitora, UFCSPA, Porto Alegre, RS, Brasil.

Submetido Dec 14 2024. Aceito Mar 31 2025.

Correspondence: Alice Zelmanowicz
E-mail: alicez@ufcspa.edu.br

How to cite this article: Zelmanowicz A, Bica C, Pellanda LC. The front line of health care during the climate-related flood event in Rio Grande do Sul in May 2024. Trends Health Sci. 2025;67(1):e202500011p. <https://doi.org/10.47626/thsc-2025-0011>

A UFCSPA é uma instituição pública de ensino superior, de pesquisa e extensão com 16 cursos de graduação, 64 programas de residência médica, quatro de residência em área profissional da saúde – uni e multiprofissional, nove cursos de especialização e 12 programas de pós-graduação *stricto sensu*. O quadro de servidores docentes é composto por 339 doutores, 26 mestres e 8 especialistas. O grupo de servidores técnico-administrativos é composto por 7 doutores, 30 mestres, 87 especialistas, 54 com nível de graduação e 29 pessoas com ensino médio. Frequentam seus cursos mais de 5.000 alunos de forma presencial e a distância (3).

Relato da experiência e resultados

Desde o início das notícias de que ocorria um evento climático extraordinário e com necessidade de recursos humanos excepcionais para o enfrentamento do que viria, a Reitoria da UFCSPA se colocou à disposição da Secretaria de Saúde do Município de Porto Alegre para, sob sua coordenação, oferecer os recursos que estivessem ao alcance da universidade naquele momento para se somar ao atendimento às demandas que apareceriam.

As chuvas começaram, as águas começaram a subir e invadiram a cidade, a enchente se instalou, e foi se compreendendo que a extensão seria bem superior a qualquer coisa que se tinha vivenciado. Imediatamente, os primeiros abrigos foram organizados, e as pessoas começaram a chegar nesses locais com as mais diversas demandas de cuidado em saúde.

A UFCSPA foi convocada, como outras instituições, para atuar na linha de frente do atendimento de saúde nos abrigos para as pessoas resgatadas das enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul.

Inicialmente, foi organizado um comitê de crise para avaliação *in loco* do cenário de atuação da universidade. Visitas em abrigos

foram realizadas no dia 04/05/2024, sob orientação da Secretaria Municipal de Saúde.

Em 03/05/2024, a UFCSPA foi designada para contribuir com o cuidado em saúde das pessoas abrigadas no que acabou sendo um dos maiores abrigos de Porto Alegre, com mais de 600 pessoas abrigadas e um grande número de voluntários para atender as mais diversas demandas. Diante dessa demanda e entendendo as necessidades imediatas, a primeira ação foi fazer um planejamento mínimo e a rápida organização de lideranças nas diversas áreas e de um grupo de voluntários compostos por pessoas da comunidade interna e externa da UFCSPA, o que resultou em diversas frentes de trabalho (Quadro 1).

Era uma crise em evolução. Pensavam-se e criavam-se fluxos, rotinas e formas de enfrentar os desafios que apareciam no momento em que os cenários iam acontecendo. Com o reconhecimento de que se precisaria de muitos voluntários, um formulário de inscrição para voluntariado das ações climática foi criado e, rapidamente, centenas de acadêmicos, docentes e servidores se inscreveram para participar.

Nesse primeiro grande abrigo, havia pessoas de todos os lugares e de todas as idades: de 5 dias a 101 anos, com necessidades de todos os tipos e demandas específicas de saúde das mais variadas. Na segunda-feira, dia 06/05/2024, foram organizados pela equipe e passaram a funcionar no abrigo dois postos de atendimento de enfermagem e médico, um posto de atendimento de saúde mental e uma farmácia para dispensação de medicamentos.

Como havia muitas famílias com crianças, logo se percebeu que deveriam ser organizadas atividades específicas para essa faixa etária. Dessa forma, já no segundo dia, atividades lúdicas orientadas para os abrigados, em especial às crianças, foram iniciadas.

Os atendimentos ocorriam durante 12 horas do dia, com equipes multiprofissionais em sistema de escala. Os discentes de final de curso fizeram atendimentos sob supervisão de profissionais da

sua área. Os principais atendimentos referiam-se à descompensação de doenças crônicas entre os adultos, ao reestabelecimento do uso de medicações de uso contínuo, ao atendimento a gestantes e ao recém-nascido, à adequação de medidas de suporte, como oxigenioterapia para os usuários, ao atendimento de pequenos traumas e de infecções, além de revisão e adequação de situação vacinal, tratamento e profilaxia de infecções próprias da situação.

Esse abrigo foi pioneiro em vários procedimentos para auxiliar a Secretaria de Saúde, como a realização do teste índice para pezinho e a construção de fluxo de retirada de perfurocortante dos abrigos. Foram realizados atendimentos complexos, como manejo e dispensação de medicações para HIV, gestantes de alto risco e atendimento de transplantados.

Após poucos dias, a situação se agravou. Porto Alegre e a área metropolitana foram atingidas fortemente pelas águas, e novas pessoas tiveram que abandonar as suas casas e precisaram ser resgatadas em outras regiões da cidade. Os serviços disponíveis tinham sido atingidos, várias unidades de saúde foram comprometidas por alagamentos ou as suas equipes estavam deslocadas ou

sobrecarregadas por um número extraordinário de vítimas e pessoas precisando de cuidado.

Fez-se um mapeamento do perfil e das necessidades das pessoas. Aos poucos, foram-se dividindo as frentes de trabalho. Eram atendimentos de todas as áreas da saúde, como o atendimento de médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, fonoaudiólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, gestores de saúde e profissionais da área da educação.

Desenvolveu-se um prontuário físico que era transcrito para formato digital diariamente, a fim de resguardar a qualidade e segurança da informação. Várias reconsultas foram realizadas, e a utilização das informações de cada pessoa pode ser resgatada. Além disso, essas informações foram disponibilizadas para as unidades básicas de saúde (UBSs) à medida que os serviços foram se reestabelecendo e quando necessário para a continuidade do cuidado.

Paralelamente à organização do atendimento em saúde no abrigo, havia uma zona de resgate e de chegada das pessoas desalojadas junto a um viaduto na zona norte da cidade. Foi um dos pontos de maior número de resgate de pessoas via água por lancha, *jet ski*, bote e outros veículos aquáticos.

Quadro 1. Participação da UFCSPA

3 abrigos 1 abrigo geral (capacidade de atendimento de aproximadamente 600 pessoas) 1 abrigo exclusivo para mulheres (capacidade de atendimento de aproximadamente 50 pessoas) 1 abrigo para mães com filhos (capacidade de atendimento de aproximadamente 60 pessoas)
1 estrutura de acolhimento e atendimento dos resgatados pela água (Viaduto José Eduardo Utzig) com equipe de enfermagem, médica, psicológica e farmacêutica e com voluntários de apoio.
380 pessoas atendidas de forma emergencial dentro dos abrigos com registro de atendimento em prontuários (mais os atendimentos na área de acolhimento do Viaduto em parceria com outros grupos e instituições)
130 pessoas em seguimento após o primeiro atendimento
140 servidores docentes e técnicos-administrativos da UFCSPA, discentes da UFCSPA e de outras instituições e outros profissionais da área da saúde voluntários
Mais de 1.000 voluntários em grupo de WhatsApp para organizar as ações e frentes de atuação
Uma central para gestão de demandas e recursos dentro do campus central da UFCSPA, com servidores atuando nas mais diversas frentes

UFCSPA = Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Por demanda do secretário de saúde, rapidamente as equipes da UFCSPA foram organizadas e passaram a participar do atendimento das pessoas que chegavam nas mais diversas condições físicas e emocionais nesse local. Primeiramente, organizaram-se os participantes da Liga Acadêmica do Trauma da UFCSPA e alguns professores médicos para atuarem nos atendimentos nas barracas improvisadas que já começavam a aparecer no local. Ao se perceber que era necessário organizar equipes de voluntários médicos intensivistas e emergencistas para esse atendimento que ia muito além do imaginado, foi solicitado aos representantes de entidades médicas locais que indicassem profissionais especialistas para liderar essa ação, o que fizeram rapidamente, envolvendo vários grupos de áreas afins. Essa ação depois se estendeu para outros locais de chegada de resgatados pela água.

Iniciativas espontâneas de atendimento já estavam ocorrendo nesse viaduto, junto à parada de ônibus e onde as condições de atendimento eram mais viáveis, inclusive com uma série de ações de suporte. Essas ações se mostraram extremamente importantes e incluíam suporte de ambulâncias, apoio das forças de segurança, ações voluntárias de recebimento e distribuição de água, alimentos, medicamentos e roupas, organização de transporte e abrigo para as pessoas que chegavam e recebimento e cuidado de tantos animais que também eram resgatados. A UFCSPA participou das ações de atendimento aos resgatados nessa área até 12/05/2024, junto com um número incalculável de voluntários que vinham das mais diversas localidades, instituições e iniciativas. Os médicos intensivistas e emergencistas organizados em escalas eram os responsáveis pelo atendimento de pessoas que precisavam de cuidados médicos de urgência, e professores e acadêmicos acompanhavam e participavam do acolhimento e atendimentos das mais

diversas formas. Grupos de profissionais da área da saúde se organizaram e prestaram atendimento dentro de sua área de atuação de forma incansável. Enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, médicos, psicólogos e tantos outros se organizaram de forma espontânea e redundante. Nesse local, o atendimento era ininterrupto, com múltiplas equipes independentes e de diversos locais, mas coordenadas, prestando atendimento.

Criou-se uma rotina de acolhimento em que a pessoa resgatada era recebida após ser retirada da água, avaliava-se a necessidade de atendimento médico de urgência para hipotermia, ferimentos graves, fraturas ou sinais de instabilidade clínica e, nesse caso, recebia-se o primeiro suporte em um ambiente destinado para tal ou pelas ambulâncias que ficavam de apoio no local. Ou se identificava que não era uma urgência, e a pessoa era dirigida para o local de atendimento, no qual passava por um médico e/ou profissional de enfermagem e depois era acolhida por uma equipe de apoio de voluntários que se organizou espontaneamente. Essas pessoas eram encaminhadas para troca de roupa, recebimento de água e alimento, localização de familiares ou abrigos e cuidado com os animais domésticos.

Por causa do perfil da UFCSPA, após os primeiros dias, equipes também foram organizadas para coordenar e manter o atendimento na área da saúde em abrigos com populações específicas, como o abrigo de mulheres e abrigos de mulheres com crianças. Nesses locais, o atendimento multidisciplinar foi de fundamental importância. As áreas de saúde mental foram de especial importância. Psiquiatras, residentes em psiquiatria sob supervisão, professores do curso de psicologia e seus alunos e psicólogos voluntários atenderam à demanda de forma colaborativa, com disponibilidade de acolhimento nas 12 horas que se permanecia nos abrigos. Inclusive, esse atendimento foi feito na área de acolhimento do viaduto, onde o atendimento

para os trabalhadores e resgatistas também foi fundamental. As intervenções lúdicas se mostraram, especialmente com crianças e jovens de todas as idades, muito relevantes, e pode-se desenvolver experiências de trabalhar em situação de crise através da ludicidade.

Depois desses primeiros 10 a 15 dias (Figura 1), passou-se para fases seguintes de organização do atendimento. Era importante estabelecer rotinas e buscar referenciais de uma normalidade na medida do possível. As pessoas abrigadas foram sendo levadas para abrigos de média e longa permanência. Muitos foram para casa de seus familiares ou voltaram para suas casas com as condições

climáticas e a água chegando a níveis mais seguros. O atendimento, que antes era de 12 a 24 horas, passou a ser mais voltado para a atenção primária, em parceria com as UBSs de referência dos territórios dos abrigos. Foram feitas várias colaborações com as equipes das UBSs, o que permitiu se fazer uma transição de cuidados com segurança e, com essa medida, evitar a “medicalização” do sofrimento.

Também nessa fase, vários cursos da UFCSPA organizaram protocolos especializados para auxiliar no atendimento de outros abrigos, como, por exemplo, protocolos para pacientes com nutrição enteral.

CRONOLOGIA DA ATUAÇÃO DA UFCSPA NA LINHA DE FRENTE

Uma breve história da atuação da UFCSPA

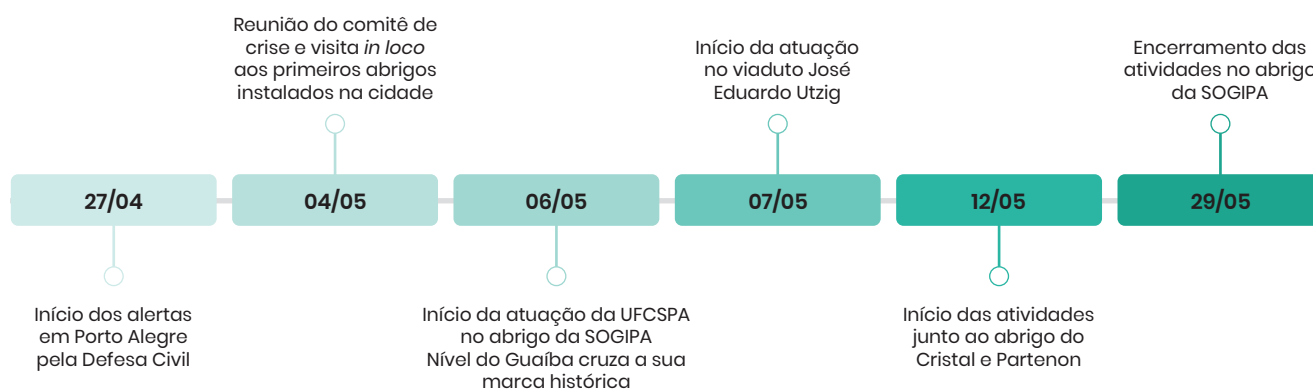


Figura 1. Cronologia da atuação da UFCSPA na linha de frente

SOGIPA = Sociedade de Ginástica Porto Alegre; UFCSPA = Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

Discussão

A vivência de uma crise como essa mostra que ações integradas de atenção à saúde são fundamentais. Manter profissionais articulados, mapear as necessidades, reconhecer a singularidade da situação e reavaliar a todo o momento as condutas e decisões é fundamental.

Foram poucos os casos que necessitaram de hospitalização ou atendimento especializado. Com abordagem técnica da área da saúde de estratificar risco, estratificar gravidade de quadro clínico e antecipar-se a quadros que poderiam potencialmente se tornar uma urgência, foi possível manter o atendimento de forma segura e adequada.

Manter uma comunicação clara e contínua e alinhar as iniciativas com o poder público

otimiza os recursos, qualifica o cuidado e contribui com a capacitação dos profissionais para próximas situações de crise.

Apartir dessa experiência, a UFCSPA começou a construção de um Núcleo de Estudo e Resposta a Desastres e Saúde (4,5), com o objetivo de promover a pesquisa, a capacitação e a resposta a desastres com foco na saúde pública e mitigação de impactos. Dessa forma, a UFCSPA colabora com a sociedade através de sua missão, ensino, pesquisa e extensão universitária. As primeiras ações desse núcleo serão a oferta de cursos e eventos para estudar a dinâmica e os danos dos desastres e como a universidade pode compor com as demais instituições no enfrentamento de crises de forma baseada em evidências, atualizada e envolvendo os diversos setores e áreas de atuação.

Durante a enchente climática de 2024 no Rio Grande do Sul, o trabalho voluntário de

estudantes, docentes e servidores da UFCSPA demonstrou a importância da mobilização social em crises. O apoio emergencial, a assistência em saúde e o suporte psicossocial oferecidos por esses voluntários foram essenciais para mitigar os impactos humanitários e sanitários da tragédia. Com diversas formações, eles realizaram triagem de necessidades, organizaram abrigos e prestaram atendimento em saúde, garantindo uma resposta interdisciplinar, eficiente e culturalmente sensível. Ao fortalecer os laços entre universidade e sociedade, o exemplo da UFCSPA ilustra como o voluntariado alivia o sofrimento imediato e constrói resiliência coletiva frente às adversidades climáticas.

CONFLITOS DE INTERESSE: Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Referências

1. Governo do Estado do Rio Grande do Sul [Internet]. Boletins sobre o impacto das chuvas no RS. 2024 [cited 2025 Mar 23]. <https://www.estado.rs.gov.br/boletins-sobre-o-impacto-das-chuvas-no-rs>
2. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Conselho Permanente de Agrometeorologia do Estado do Rio Grande do Sul [Internet]. Boletim de Informações nº 69. 2024 May [cited 2025 Mar 23]. <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202405/31084753-boletim-copaaergs-extraordinario-maio-2024-final.pdf>
3. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre [Internet]. Sobre a UFCSPA: Quem somos. 2025 [cited 2025 Mar 23]. <https://ufcspa.edu.br/sobre-a-ufcspa/quem-somos>
4. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre [Internet]. Núcleo de Estudo e Resposta a Desastres será lançado nesta quinta (24). 2024 Oct 21 [cited 2025 Mar 23]. <https://ufcspa.edu.br/noticias/materias-de-capa/6057-nucleo-de-estudo-e-resposta-a-desastres-sera-lancado-nesta-quinta-24?highlight=WyJlc3RlZG8iLCJyZXNwb3N0YSIsImRlc2FzdHJlcyIsInNhXHUwMGZhZGUlLCJzYVx1MDBmYWRIJy4iLCJzYVx1MDBmYWRIJyw1LCJudWNsZW8iLCJkZSIsImEiLCInYSIsIldhJyIsIm5cdTAWZmFjbGVvIGRlliwZGUgYSJd>
5. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior [Internet]. Universidades federais se mobilizam para prestar socorro à população do Rio Grande do Sul. 2024 May 14 [cited 2025 Mar 24]. <https://www.andifes.org.br/2024/05/14/universidades-federais-se-mobilizam-para-prestar-socorro-a-populacao-do-rio-grande-do-sul/>